

TEATRO NACIONAL

Telefone N. 3049

Companhia Berta Bivar-Alves da Cunha

HOJE—às 21,15—HOJE

ÚLTIMA representação da peça

do dr. RAMADA CURTO

JUSTIÇA!...

SABADO, 19.—1.ª representação

da comédia-farça

O Maluco das Avenidas

Novas

Protagonista ALVES DA CUNHA

O tipo único de pão

Foi entregue ao ministro da Agricultura

uma representação dos operários

manipuladores sobre o assunto

O regime de tipo único de pão, que deve

principalmente a vigorar em 1 de Fevereiro,

desagradou em parte aos manipuladores de

pão. Em duas assembleias o assunto vem

sendo tratado, como se poderá verificar

pelos seus relatos, e ao ministro da Agricultura

foi ontem entregue uma representação

destes trabalhadores, da qual extrai-

mos os trechos que abaixo se têm, e que

constatam os desejos da classe:

«Vimos junto de V. Ex.ª, para lhe dar con-

hecimento de que a classe dos operários

manipuladores de pão de Lisboa, reunida

na sua associação, em assembleia geral, para

apreciação do decreto, publicado por V. Ex.ª,

que estabelece o pão de tipo único em

todo o país, tendo em vista que a esta

classe está confiante a manipulação do principal

alimento do povo, apoiou, como não

podia deixar de ser, a iniciativa de V. Ex.ª,

e o seu propósito de igualar as classes pro-

dutoras com as patronais, nas responsabili-

dades. Necessário é, porém, que, para bem

se respeitar a lei, se comece por cumprir a

parte do decreto que se refere à qualidade

de farinha, se proíba o uso das peneiras

nas padarias, para evitar que se aproveite a

farinha que cai ao chão e se contamina, e

que sejam também fiscalizados os Hóteis e

Restaurantes de forma a evitar que estes

servem aos comensais pão especial, fabri-

cado nas pastelarias, que têm fornos pró-

prios e podem, nos termos da lei, adquirir

farinha fina, vendendo o tal pão especial

clandestinamente e por alto preço, como já

sucedeu em outro tempo, quando vigorou o

pão de tipo único.

Numa altura em que nada justifica uma

baixa de salários, depois de já por duas

vezes, num só ano, terem sido diminuídos,

porquanto os géneros de primeira neces-

sidade têm encarecido de preço, os operá-

rios manipuladores de pão, e com eles todo

o pessoal de padarias, não aceitam seja a

que título for, qualquer redução de salário,

repudiando assim, enérgicamente, a baixa

de 20 por cento que os patrões pretendem

fazer.

Quanto ao cartão, exigido ao vendedor,

para que só possa fornecer-se de uma pa-

daria, é, sr. ministro, uma outra exigência

que só favorece o industrial. Este, certo de

que o vendedor não pode fornecer-se de

outro estabelecimento, obriga-o a aceitar o

pão como o fabricou, com mais ou menos

peso, de boa ou má qualidade. Depois, vem

a multa para o vendedor.

Um outro ponto pedimos licença para

abordar. Os operários manipuladores de

pão desejam e pedem o estabelecimento do

trabalho diurno nas padarias, que muito

bem se harmoniza com o fabrico do tipo

único de pão.

A assembleia de ontem nos Manipuladores de Pão

Voltou ontem a reunir, com grande con-

corrência, a assembleia dos Manipuladores

de Pão para apreciar o decreto sobre o

regime de tipo único.

A sessão, que foi aberta às 11 horas, en-

terrou os seus trabalhos às 21 horas, ten-

do durante esse longo espaço de tempo a

classe aguardando o regresso da comissão

que foi junto do ministro da Agricultura

tratar das reclamações da classe.

Esta comissão, devido à ausência do mi-

nistro, foi recebida pelo chefe de gabinete

que lhe declarou que só depois de uma

conferência com o director geral da Bolsa

Agrícola poderia dar uma resposta concre-

ta às reclamações dos manipuladores, con-

tando a representação que acima transcrevemos.

A comissão volta hoje àquele ministério,

pelas 15 horas, para conferência com o

ministro.

No próximo domingo, às 17 horas, reu-

ne-se a assembleia magna da classe para

tomar conhecimento das «demarches» rea-

lizadas.

Em breve vai ser organizada a Associação

Marítima desta localidade.—C.

La verdade sobre Jesus

por HAN RYNER

Conferência—controverfia, realizada em

31 de Março de 1926, no Grande Salão das

«Sociétés Savantes» de Paris.—Tradução es-

panhola de Elzoido com um desenho na

capa de Shum.—Preço 1\$60.—A venda na

administração de A Batalha.

IMPRESSA

«O Debate»

Sai amanhã, 29, o primeiro número dum

diário de informação intitulado O Debate

sob a direcção do engenheiro sr. José Fer-

nando de Sousa.

Teatro Apolo

Telef. 3010 N.

Companhia Almeida Cruz

HOJE e todas as noites

2 sessões às 8,30 e 10,30

com a espiroscópica

MOURARIA

em 3 actos, original de Lino Ferreira,

S. Tavares e L. Laur, musicada

pelo mestre Filipe Duarte.

Protagonista:

Adelina Fernandes

PREÇOS POPULARÍSSIMOS

Camarotes, 35\$00; 20\$00; 10\$00. Fau-

teus, 9\$00. Cadeiras, 6\$00.

Geral, 2\$00

Notas várias da Lisboa triste

Colhido por uma carroça

Na sala de observações do hospital de

São José deu entrada Demétrio Paulino Jú-

nior, de 31 anos, natural e residente em

Louza de Cima, Loures, negociante, que,

em Freixoira, caiu de uma camioneta, sendo

na ocasião da queda colhido por uma car-

roça e ficando com ambas as pernas frac-

turadas.

Queda desastrosa

No posto da Cruz Vermelha do Calvário

foi pensado, e recolheu a casa, Manuel Ro-

drigues Pereira, de 20 anos, natural de Lis-

boa, desempregado e residente na rua do

Vale de Santo António, 210, 2.ª E., que

caiu na estação de Alcântara-Terra fractu-

rando o maxilar inferior.

Na Manutenção Militar

Na enfermaria de Santo António do hos-

pital de São José deu entrada António Hen-

riques, de 55 anos, natural de Arganil, ser-

vente de pedreiro, travessa da Horta Nova,

20, 1.ª, que caiu na Manutenção Militar,

ficando muito contuso pelo corpo.

Ascensão fatal

A enfermaria de São Francisco do hos-

pital de São José recolheu António Dioní-

sio, de 28 anos, trabalhador, natural do

Cadaçal, residente na rua de Artilharia 1,

31, 2.ª, que caiu do elevador da altura do

1.º andar, na Cooperativa Militar, na rua

Alves Correia, ficando contuso no tórax.

MALAS POSTAIS

Pelo paquete «Amboim» são hoje expedi-

das malas postais para a África Ocidental,

Bissau e Bolama e pelo paquete «Águia»

para Las Palmas, Madeira e por via Fun-

chal para a África Austral, Cap-Town, Eli-

sabette (ville) e África Oriental.

Da Estação Central dos Correios as últi-

mas tiragens de correspondências ordiná-

rias são respectivamente às 12 e 13 horas,

recebendo-se para registar também respec-

tivamente às 10 e 11 horas.

Povo liberal

Um grupo de republicanos pede-nos a

publicação do seguinte:

«Em 31 de Janeiro, data precursora do

regime republicano e de desforra contra

a opressão estrangeira, vai prestar-se home-

nagem a Augusto José Vieira, um dos mais

fortes espíritos que combateu o clericalis-

mo. Pelas 14 horas desse dia vai a Associa-

ção do Registo Civil em jornada liberal até

junto da campá de aquele que foi o maior

inimigo da selta negra e o maior defensor

da liberdade do pensamento.

Façamos, pelo número e pela ordem, essa

jornada grandiosa e memorável! Intelectu-

ais, acompanhai o povo nesse dever cí-

vico, mostrando que tendes amor à causa

pública e que vos interessam os movimen-

tos populares. Trabalhadores, uni-vos na

vossa grande força e mostrai gratidão por

aquele que sempre na primeira linha do

combate, com sacrifício da própria vida,

lutou pelas vossas reivindicações sociais.

Seja este o primeiro movimento liberal

contra a acção jesuítica que envenene e

perverte a família portuguesa.»

OS QUE MORREM

António da Silva Martins

A Comissão Administrativa do Sindicato

do Pessoal de Cámaras da Marinha Mercan-

te Portuguesa, convida todos os com-

ponentes da Classe, embarcados ou não, a

tomarem parte no funeral do seu ex-consó-

cio António da Silva Martins, que se realiza

hoje, pelas 15 horas, saindo da rua Da-

masceno Monteiro, 116.

Francisco Dorna

Vitimado por uma lesão cardíaca, faleceu

ontem de manhã, na casa da sua residência,

rum de Santo António à Estrela, 3, o sr.

Francisco Dorna, chefe de fundição da Im-

pressão Nacional, aposentado.

O extinto, que contava 61 anos, e era muito

estimado por todos com quem ele privava,

deixa viúva a sr.ª D. Rita de Jesus Dorna,

e era pai dos srs. Eduardo Francisco Dorna,

Mário Francisco Dorna e João Francisco

Dorna.

O funeral realiza-se hoje, pelas 14 horas,

para o cemitério da Ajuda.

Na Morgue deram ontem entrada Ger-

mano da Conceição, 52 anos, rua João De-

nis, que foi colhida pelo comboio na Azin-

haga da Torrinhã, ao Rêgo, e Maria da

Piedade, 17 anos, que faleceu sem assistên-

cia no Casal Ventoso de Cima.

Movimento Juvenil

Aula de militantes e de educação

mútua

Realizou-se ontem mais uma lição na

aula que o Núcleo de Lisboa vem mantendo

no intuito de contribuir para que a

mocidade se eduque e possa contribuir

para o advento dum sociedade igualitária.

Na reunião de ontem, que estava bastante

concorrida tanto por militantes da organiza-

ção operária como pela mocidade, foi bas-

tante debatido o tema «Os três sindicatis-

mos, Reformista, Marxista e Revolucioná-

rio».

Devido ao adiantado da hora ficou para

continuar na próxima aula, ficando inscri-

tos numerosos camaradas.

Teatro da Trindade

TELEF. T. 070

Companhia Lucília Simões-Erco Braga

HOJE, às 9 1/4 da noite, em ponto

Representação da peça em 3 actos e 4

quartos de Victor Marguerite, trad. de Pereira

Ceilhes, Mares Sequeira:

A GARÇONNE

(LA GARÇONNE)

Monica Iervier, LUCILIA SIMOES

Nos outros papéis: Amélia Pereira, Palmira

Torres, Maria Sampaio, Laura Fernandes, Irene

Isidro, Maria Cristina, Jolia Silva, Lidia de

Almeida, Joaquim Almada, Samuel Diniz, Má-

rio Santos, Sebas Pereira, Augusto Conde,

Rebello de Almeida e ERICO BAGA.

«A Canção das Montanhas»

pelo baritone Eduardo Mafios

Do 1.º acto para o 2.º quadro, não há inter-

valo. — Encenação do prof. Lucinda Simões.

TEATROS

São Luís

Companhia francesa de Vera Sergine.

«A sonata de Kreutzer», de Nozières

e Savori

Kreutzer foi um extraordinário «virtuoso»

do violino, dos predecessores. A sua arte

fascinou o mundo de então, Beethoven, o

«divino Beethoven», como lhe chamou Wa-

gner, dedicou-lhe uma sonata, de há muito

célebre pela sua inspiração admirável. Ainda

sob a influência de Kreutzer, mas já con-

finado à composição do autor da «Leonora»,

o conde Leo Tolstoi, escreveu a notabi-

líssima novela intitulada «A sonata de

Kreutzer». E, presentemente, os dramatur-

gos franceses Nozières e Alfredo Savori,

segundo o grande escritor russo, urdiram

a peça do mesmo nome, que está longe de

corresponder ao sentido do romance por-

que a luta dos temperamentos racionais não

permite tal adaptação, tão distantes são as

características individuais, tão várias são as

tendências de sentimento. O que salva a

peça é o óptimo desempenho de Vera Ser-

gine e Henri Rolland. A primeira foi

sempre melhor interpretada. Henri Rolland

foi dum precisão notável, dum justa de

gestos e de exteriorização fisionómica, que

eficazmente podem ser igualados. Os res-

tantes artistas muito correctos. «A sonata

de Kreutzer» impõe-se pelo belo desem-

penho da companhia francesa, não pelo seu

valor real.

Nogueira de BRITO

«Mulher...» em pleno êxito

A medida que aumenta o número de re-

presentações da admirável comédia «Mu-

MARCO POSTAL

Relíquias.—Porvir Marques.—Recebemos 7500 para pagamento da assinatura de seu pai referente ao corrente mês. Daremos cumprimento ao que nos diz na sua carta. Coimbra—Roberto das Neves—A tua encomenda é de 5000. O recibo está em nosso poder.

CAMBIO

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	94575	
Madrid cheque	3525	
Paris, cheque	378	
Suiza, cheque	5578,5	
Bruxelas cheque	2573	
New-York, cheque	19558	
Amsterdão, cheque	7584	
Itália, cheque	585	
Brasil, cheque	2532	
Praga, cheque	558,5	
Suécia, cheque	5524	
Austria, cheque	2577	
Berlim, cheque	4565	

Espectáculos de hoje

TEATROS

Teatro S. Carlos — A's 21 — «A mulher».
Teatro Nacional — A's 21, 15 — «Justiça».
Teatro S. Luís — A's 21 — «La Pelerine écossaise».
Teatro da Trindade — A's 21, 15 — «A Garçon».
Teatro do Ginásio — A's 21 — «Ei preciso viver».
Teatro Apolo — A's 20, 30 e 22, 30 — «Mouraria».
Teatro Avenida — A's 21, 30 — «O Pé de Salsão».
Teatro Variedades — A's 8, 30 e 10, 30 — «O Inferno».
Eden-Teatro — 20, 30 e 22, 30 — «Sempre fixo».
Coliseu dos Recreios — A's 21 — Companhia de Circo.
Teatro São Foz — A's 21 — Variedades.
Teatro Joaquim d'Almeida — A's 20 e 21 — Cinema e variedades.

CINEMAS

Tivoli — Todas as noites animatôgrafo.
Salão Olympia — Todos os dias das 2,30 da tarde às 12,30 da noite. Sessões consecutivas de animatôgrafo e concerto musical. — Rua dos Condes.

Jardim Zoológico. — Exposição de animais.

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO OURO, 98
TELEFONE N. 5353

Medicina, coração e pulmões — Dr. Armando Nacção — A's 6 horas.
Cirurgia, operações — Dr. Bernardo Vilar — 4 horas.
Kino — Vias urinárias — Dr. Miguel Magalhães — 13 horas.
Fiebre e sífilis — Dr. Correia Figueiredo — 11 e 12 horas.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loff — 2 horas.
Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos — 2 horas.
Ginecologia, ginecologia e parto — Dr. Mário Oliveira — 12 horas.
Estômago e intestinos — Dr. Mendes Belo — 11, 12 e 13 horas.
Doenças das mulheres — Dr. Emilio Palma — 2 horas.
Doenças das crianças — Dr. Filipe Mano — 12 horas.
Tratamento de diabetes — Dr. Ernesto Roma — 3 horas.
Econ e dentes — Dr. Armando Lima — 10 horas.
Cirurgia e rádio — Dr. Cabral de Melo — 4 horas.
Kino — Dr. Alex. Saldaña — 1 hora.
Análises — Dr. Gabriela Beato — 4 horas.

A GRANDE BAIXA DE CALÇADO

SÓ COM O LUCRO DE 10%

SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora... 3000
Sapatos para senhoras... 3000
Sapatos pretos (grande salto)... 4000
Sapatos brancos (salto)... 4000
Grande salto de botas pretas... 5000
Etnos de cor para homem... 5000

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com a Social.

Ver bem, pois lá encontra boas batatas.

A Social Operaria e a Social da Calçada, 10-14, com Filial na mesma rua, n.º 45.

“Educação Social”

Revista de pedagogia e sociologia

Dirigida pelo prof. dr. ADOLFO LIMA

Publicação mensal

Assinatura: ano 30\$00; semestre 15\$00.

Número avulso 3\$00.

Redacção e administração — Empresa Literária Fluminense, Limitada — R. dos Retiros, 123 — LISBOA.

A venda na administração de «A Batalha».

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima. — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Exploração

AVISO

Tendo sido anulado o concurso para a venda de água, frutas, doces e tabacos durante o ano de 1927, na estação de Campolide, anunciado por Aviso de 1 de Novembro de 1926, faz-se público de que até 31 do corrente mês de Janeiro, pelas 13 horas, esta Companhia receberá para a referida venda naquela estação novas propostas, em carta fechada, dirigidas ao Engenheiro Chefe da Exploração, em Lisboa — Santa Apolónia. São prevenidos os proponentes de que: 1.º No envolvimento das propostas, além do endereço, deverá indicar-se o seguinte: «Proposta para a venda de água, frutas, doces e tabacos, na estação de Campolide».

2.º As propostas deverão estipular claramente o preço fixo para a venda até 31 de Dezembro de 1927, considerando-se nulas e de efeito algum as que se apresentarem fora destas condições.

3.º A adjudicação será feita a quem maiores garantias oferecer a Companhia, independentemente do preço oferecido, reservando-se igualmente o direito de proceder a licitação verbal entre todos ou apenas os concorrentes que entenderem, no caso de lhe não satisfizerem as propostas recebidas.

4.º As demais condições estão patentes na Secretaria da Exploração, em Lisboa e na estação de Campolide.

Lisboa, 24 de Janeiro de 1927.

Pelo Director Geral da Companhia, o Engenheiro Sub-Director da Companhia — Lima Henriques.

Licitação

Em 7 de Fevereiro próximo futuro e dias seguintes, às 11 horas na estação desta Companhia em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Público A. n.º 1 de Fevereiro de 1920, do Artigo 114.º da Tarifa Geral e do Artigo 9.º da Tarifa de despesas acessórias, proceder-se-á à venda em hasta pública de todas as remessas incursas nos respectivos prazos bem como de outros volumes não reclamados.

Avista-se, portanto, os respectivos consignatários, de que poderão ainda retirar-lhes, pagando o seu débito à Companhia, para o que terão de dirigir-se à Repartição de Reclamações e Investigações na estação do Cais dos Soldados, todos os dias úteis até 5 do referido mês, das 10 às 17 horas.

O licitante realiza-se no Armazém situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com a conveniência pela porta existente na rampa da Calçada de Santa Apolónia, defronte do gradiente.

Lisboa, 20 de Janeiro de 1927.

Pelo Director Geral da Companhia — Lima Henriques.

MATERIAL E TRACÇÃO

Serviço de Armazéns

Fornecimento de 10.000 quilos de estanho em lingotes de 1.ª qualidade

No dia 1 de Fevereiro, pelas 10,30 horas, na estação central de Lisboa (Rossio), perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 10.000 quilos de estanho em lingotes de 1.ª qualidade.

As condições estão patentes, em Lisboa, na repartição central do Serviço dos Armazéns da Divisão do Material e Tracção (edifício da estação de Santa Apolónia) todos os dias úteis das 10 às 16 horas.

O depósito para ser admitido a licitar deve ser feito até às 12 horas precisas do dia do concurso; servindo de regulador o relógio externo da estação do Rossio.

Lisboa, 17 de Janeiro de 1927.

O Director Geral da Companhia — (a) Ferreira de Mesquita.

FATOS

A 220\$00 feitos por medida em boas casemiras. Recebem-se fatos a feitura e forros por 120\$00. — ALFAIATARIA DIAS, 84, rua D. Pedro V, 86.

ISQUEIROS

Tubos, rodas, chaminés, fundos, molas e pedras, a preços resumidos.

Pedidos a:

FRANCISCO LATTA

LARGO DO CONDE BARÃO, 55

Tabacaria e Kiosque

A BATALHA

NÃO COMPREM LIMAS OU GROSAS sem consultar a Empresa de Limas União Tomé Feteira, Lda Sede em VIEIRA DE LEIRIA

Fabrico mecânico de todos os tipos e dimensões, em franca concorrência com as melhores marcas estrangeiras

EXPERIMENTAR É ADOPTAR — Visitem a nossa agência em Lisboa

Travessa do Fala Só, 9-B

TELEF. N. 3415

Caminhos de Ferro do Estado

DIRECÇÃO DO SUL E SUESTE

Serviço de Secretaria

Éditos de 30 dias

Pela Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste correm éditos de 30 dias, nos termos da Carta de Lei de 24 de Agosto de 1848 e Decreto de 5 de Dezembro de 1910, a contar da última publicação deste anúncio no «Diário do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julgarem com direito ao todo ou a parte da quantia de quarenta escudos e quarenta e cinco centavos (40\$45), relativa à liquidação das contas deixadas pelo guarda-de-estação Francisco Romero Júnior, reformado, falecido em 18 de Maio de 1926, e a cuja quantia se habilitou Maria Fortunata, esposa que foi do falecido, por si e pelas suas filhas menores Caída, Alice e Margarida.

Lisboa e Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, aos 25 de Janeiro de 1927. — O chefe do Serviço de Secretaria, Vasco Lupi.

LITERATURA REVOLUCIONARIA

EM CASTELHANO

Maximo Gorki Como se forja um Mundo Nuevo. 6\$00

Cuentos de Italia. 6\$00

La vida de um Hombre innecesario. 6\$00

Wladimiro Korolenko El Imperio de La Muerte. 6\$00

Dr. G. Feydoux La vida tragica de los Trabajadores. 10\$00

Jean Massol La Educación Sexual. 10\$00

El matrimonio, el amor libre y la libre maternidad. 9\$00

E. Reclus La Montaña. 6\$00

Octavio Mirbeau El Calvario. 6\$00

P. Kropotkin La etica, la revolucion y el Estado. 6\$00

Luís Fabry Critica revolucionaria. 6\$00

H. Malatesta Ideario. 6\$00

F. Dostoyevsky Los Hermanos Karamazov. 9\$00

Trostky. — Constitución política de la República de los Soviets. 5\$00

G. Williams. — O congresso da Internacional Sindical Vermelha. 1\$00

C. de G. O. N. M. — Proclamação consciente. 5\$00

LA NOVELA SOCIAL

Interessante coleção de 10 novelas coloridas por um bom numero de escritores revolucionários — Preço 10\$00

Pedidos à administração de A BATALHA

Suplemento semanal

ilustrado de «A Batalha»

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa ótima capa em percalina ilustrada a cores, por Alonso, contendo um indispensável índice dos variados assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

O seu preço é 1 volume com 420 páginas, 45\$00.

Encadernação (por capas e índice) 20\$00.

Capas e índice em separado, 15\$00

Pedidos de coleções, ou envio destas para encadernação, a administração de A Batalha.

Edições SPARTACUS

A Teoria Libertária ou o Anarquismo, por Campos Lima, 3\$00.

Entre Vinhedos e Romares (novela), por Mário Domingues, 6\$00.

No Sertão d'Africa (contos tradicionais indígenas), por Manuel Kopke, 6\$00.

A venda nas livrarias em administração de A Batalha.

Depósito: «Livraria Renascença», rua dos Poais de S. Bento, n.º 27 — Lisboa.

Livraria de A BATALHA

OBRAS DE LITERATURA, CIÊNCIA E ENSINO

Abel Botelho — Amanhã. 16\$00

Alexandre Hercolano Lendas e Narrativas (2 volumes). 18\$00

Cartas (2 volumes). 18\$00

História da origem e estabelecimento da Inquisição em Portugal (3 vols.). 27\$00

Adolfo Lima Contrato do Trabalho. 10\$00

Educação e ensino. 5\$00

O ensino da história. 1\$50

 Aquino Ribeiro | Anatole France. 3\$00 || | Entrada de São Tiago. 10\$00 |
	Jardim das Tormentas. 10\$00
	Via Sinuosa. 10\$00
	As Filhas da Babilónia. 10\$00
	Terras do Demo. 10\$00
	Augusto Machado — Impossível redenção (novela). 2\$25
	Augusto de Sousa. — Fôlhas perdidas (Fados). 10\$00
	Bento Faria. — Missa nova (teatro em verso). 2\$00
	Blanc-Sanglé. — A loucura de Jesus. 4\$00
	Buckner. — O homem segundo a ciência. 12\$00
	Charles Darwin. — Origem das espécies. 14\$00
	Campos Lima O Estado e a evolução do Direito. 12\$00
	O Amor e a Vida. 5\$00
	Ceia dos Pobres. 2\$00
	A Revolução em Portugal. 6\$00
	Cristiano Lima. — A escola de Nun'Alvares (novela). 2\$25
	Duarte Lopes. — Frei Sanguê. 5\$00
	Eça de Queiroz O crime do Padre Amaro. 18\$00
	O Primo Basílio. 15\$00
	O Mandarim. 8\$00
	Os Maias (2 vols.). 28\$00
	A Relíquia. 15\$00
	A Cidade e as Serras. 12\$00
	Frade Mendes. 9\$00
	Cas Ramires. 15\$00
	Prosa Bárbara. 10\$00
	Ecos de Paris. 9\$00
	Cartas Familiares. 8\$00
	Cartas de Inglaterra. 8\$00
	Minas de Salomão. 9\$00
	Notas Contemporâneas. 15\$00
	Últimas páginas. 15\$00
	Contos. 15\$00
	Ernesto Haackel História da Criação. 20\$00
	Origem do Homem. 5\$00
	Os enigmas do Universo. 14\$00
	Monismo. 4\$00
	Religião e evolução. 6\$00
	As maravilhas da vida. 14\$00
	Faguet. — Introdução filosófica. 5\$00
	Iniciação literária. 10\$00
	Faria de Vasconcelos Problemas escolares. 5\$00
	Por terras de além mar. 5\$00
	Ferreira de Castro Sangue Negro. 2\$50
	Sendas de Lirismo e de Amor. 8\$00
	A Peregrina do Mundo Novo. 6\$00
	F. Castro e E. Frias — A Boca da Esfinge. 8\$00
	Flamarion Iniciação astronómica. 5\$00
	Contos de luar. 5\$00
	Como acabará o mundo? 7\$00
	Os habitantes dos outros mundos. 4\$00
	Felix de Dantes. — As influências ancestrais. 10\$00
	Filho de Almeida Lisboa Galante. 10\$00
	Estâncias de Arte e Saúde. 9\$00
	Figuras de destaque. 9\$00
	Actores e Autores. 9\$00
	Contos. 9\$00
	A Esquina. 9\$00
	Avés Migradoras. 9\$00
	Barbear, Pentear. 9\$00
	Cidade do Vício. 9\$00
	Pasquinadas. 10\$00
	País das Uvas. 9\$00
	Saibam quantos. 9\$00
	Vida errante. 9\$00
	Vida irónica. 9\$00
	Guerra Junqueiro. — A morte de D. João. 10\$00
	Musa em férias. 9\$00
	Os Simples. 7\$00
	A velhice do Padre Eterno (Encadernação de luxo). 14\$00
	Brochado. 10\$00
	Gorki. — Os Degenerados. 4\$00
	Os Vagabundos. 4\$00
	Na Prisão. 2\$50
	Ibsen. — Espetáculos. 4\$00
	Casa de bonecas. 5\$00
	Jaquet. — História Universal, 2 v. 10\$00
	Jaime Cortezão. — Adão e Eva (teatro). 5\$00
	José Benedit. — A senhora redentora (novela). 2\$25
	Jesus Peloto. — O mestre geral (novela). 2\$25
	Jorge Teixeira. — Catunos de Luva Branca. — A Escamalha (peças de teatro). 2\$50
	Juliano Quintina Visinhos do Mar. 6\$00
	Cavaleiro do Sonho. 6\$00
	Terras de Fogo. 6\$00
	Dor vitoriosa (novela). 2\$25
	Laisant. — Iniciação matemática. 5\$00
	Malvert. — Ciência e Religião. 10\$00
	Mário Domingues — Hugo, o pintor (novela). 2\$25
	Anastácio José (idem). 2\$25
	Manuel Ribeiro Poder redentor (novela). 2\$25
	Mirbeau. — O Jardim dos Suplicios. 4\$00
	Nogueira de Brito 1.º — Memoriam de Angela Pinto Sanguê Fidalgo (novela). 2\$25
	Não, diz a Lei (novela). 2\$25
	Pargame. — Origem da vida. 8\$00
	Oliveira Martins Helenismo e a Civilização Cristã. 15\$00
	História da Civilização Ibérica. 15\$00
	História da República Romana (2 volumes). 30\$00
	História de Portugal (2 vols.). 30\$00
	Raças Humanas (2 vols.). 30\$00
	O Brasil e as Colónias Portuguesas. 15\$00
	Cartas Peninsulares. 15\$00
	Sistema dos mitos e ficções religiosas. 15\$00
	Orlando Marçal Águas claras. 6\$00
	Imagens de Sonho. 1\$00
	Raul Brandão Os Pescadores. 10\$00
	Os Pobres. 10\$00
	O Teatro. 8\$00
	Spencer. — Da Educação (br. 5\$00) encadernado. 8\$50
	Sobral de Campos. — Dois tiros (novela). 2\$25
	Tolstoi. — A sonata de Kreutzer. 4\$00
	Ana Karenina (3 vols.). 15\$00
	Toulousse. — Como se deve educar o espírito. 4\$00
	Wenceslau de Moraes Dai-Nippon. 12\$50
	Victor Hugo França e Bélgica. 10\$00
	O Reno (2 v.). 15\$00
	Os Miseráveis (2 grossos vols.) ilustrados, encadernados. 40\$00
	Zola A Taberna. 2\$200
	Tereza Raquin. 5\$00
	Alegria de viver (2 vols.). 8\$00
	A conquista de Plassans, (2 vols.) Fecundidade. 20\$00
	A fortuna dos Rougons, (2 vols.). 8\$00
	Uma página de amor. 9\$00
	Dr. Pascal. 8\$00
	FOLHETOS
	Eisen Reclus — Anarquia e a igreja. 1\$00
	A Evolução legal e a anarquia. 3\$00
	Bonçalves Correia — A Felicidade de todos os seres na Sociedade Futura. 5\$00
	José Prat. — A burguesia e o proletariado. 5\$00
	Ernesto de Silva. — Teatro livre: Arte Social. 3\$00
	Landauer. — Social Democracia. 3\$00
	R. Melo. — O princípio do fim. 3\$00
	A maçonaria e o proletariado. 3\$00
	J. Most. — Peste religiosa. 5\$00
	João P. do Rio Definições sociais. 5\$00
	Horas anarquistas (versos). 5\$00
	Trovas da Noite. 1\$00
	Roberto, o pescador. 1\$00
	Memórias do Parque de São João do Forte. 1\$00
	«Carnet de Pensamento». 2\$00
	Bakunina. — O sentido em que os anarquistas. 5\$00
	Chueca. — Como não ser anarquista. 5\$00
	Lazare. — A Liberdade. 5\$00
	B. Elrivant. — A minha defesa. 5\$00
	J. Kropotkin Os bastidores da guerra. 3\$00
	Moral anarquista. 5\$00
	O espírito revolucionário. 5\$00
	O estado e o seu papel histórico. 1\$50
	J. Guedes. — Lei dos Salários. 5\$00
	Briand. — A greve geral. 5\$00
	Roland. — Rússia Nova. 5\$00
	O sindicalismo e os intelectuais. 5\$00
	D. Carvalho. — A gestão sindical no período revolucionário. 5\$00
	A. Hamon. — A crise do socialismo. 5\$00
	J. Santos. — A transformação da sociedade. 5\$00
	Neno Vasco Georgicas. 3\$00
	Greve de inquilinos, teatro. 1\$00
	Archimínio Histórico. 1\$00
	G. Archimínio. — A Revolução social e o Sindicalismo. 5\$00
	Carlos Rates. — Adulterio do proletariado. 1\$00
	Emilio Chapelier. — Porque não creio em Deus. 1\$00
	Rodolfo Rocker. — O sindicalismo revoluc. e a organização operária. 1\$00

OS MISTÉRIOS DO POVO

política, e tomei parte nos acontecimentos de 18 de Brumário, dos Cem Dias, e da revolução de 1830 que teve lugar há dois meses.

Vou tentar reproduzir sucintamente os principais factos destas três épocas: 1800—1815—1830, sob a forma de diálogo, como dizia o nosso avô Mylio o trovador, a propósito da sua legenda da cruzada contra os albigenses.

Se eu viesse a partir deste mundo antes de acabar a tarefa a que consagro os meus ócios, meu filho Mário Lebrun, hoje de trinta e seis anos de idade, suprir-me-ia nesse trabalho, com o auxílio das notas e dos materiais deixados por mim, e das suas recordações pessoais.

Eu tenho retardado de ano para ano a continuação da nossa legenda de família, esperando que se cumpram as duas profecias que pairam por sobre estas narrações: uma realizou-se, de 1800 a 1815, da outra apenas houve um simulacro de realização, no mês de Julho deste ano de 1830.

Ah! nós vimos cumprir-se a predição de Robespierre, o mártir de Termidor. Os bandidos triunfaram, a República ficou perdida. O governo da Revolução caiu em mãos corruptas, pífidas e criminosas; a representação nacional foi aviltada e aniquilada em Brumário por Bonaparte, o despotismo militar apoderou-se do poder, e a guerra civil assolou a nossa pátria.

Também a segunda profecia começou já a cumprir-se. A tradição republicana criou no seio do povo, desde 1793, raízes vivas, profundas e indestrutíveis. Ela protestou contra o consulado de Bonaparte pela conspiração de Topino Lebrun e d'Arena; contra o império pela fundação da sociedade secreta dos filadélfios e pela conspiração do general Mallet; contra a restauração por bastantes conspirações, entre as quais citarei a dos quatro sargentos da Rochela.

Tenhamos sempre a firme certeza de que, apesar dos seus eclipses, o astro republicano brilhará por sobre a França e por sobre o mundo, e de que os

nosso filhos saudarão o advento dos Estados Unidos da Europa, da República Universal.

De ora em diante, os deserdados gemem e tremem perante os furores contra-revolucionários. Em Avinhão, em Tarrascon, em Lyon, em Marselha, os patriotas prisioneiros eram assassinados sem que os assassinos tivessem ao menos a desculpa dos que, em Setembro, matavam os traidores em nome da salvação pública e da pátria ameaçada no interior e no exterior!

As vítimas da reacção realista foram dez vezes mais numerosas que as do terror. Os assassinos de Lyon foram tantos que ultrapassam quanto se possa imaginar, e tudo isto em plena paz, sem provocação nem motivo. Num só dia e numa só prisão, cento e noventa



QUESTÕES OPERÁRIAS

As finalidades
do Sindicalismo

Mesquinha seria a finalidade do Sindicalismo se ele apenas procurasse melhorias parciais e imediatas, muito embora elas fossem adquirindo um carácter de exigência cada vez mais crescente.

O proletariado não deve esquecer que o sistema capitalístico de produção está organizado de modo que, de conceder alguma coisa, dá com a mão direita, fingindo compiacência, o que por outros meios a mão esquerda logo tira com a avareza. Os exemplos são muitos. O reformismo económico da burguesia é sempre assim: por um lado, um simulacro de caridade; por outro, uma real exploração.

Um aumento de salários, um gasto qualquer a que um patrão se veja obrigado por causa de uma reivindicação operária, pode carregar-se facilmente sobre o preço dos produtos. Mesmo sem esta exigência operária, o preço dos produtos sobe de maneira assombrosa, a ponto de escandalizar os próprios órgãos defensores de burguesia. —A vida encarece cada vez mais, enquanto os salários e ordenados diminuem— confessam eles. E se este fenómeno se dá agora, quando as reivindicações do proletariado não perturbam profundamente o funcionamento da economia burguesa, porque se limitam a diminuíssimos aumentos nos salários ou a insignificantes reduções nos horários, que irá suceder no dia em que a consciência da classe operária se não contente com tão pouco? O sinal de troca facilitado à burguesia este escamoteio. Se ao operário se lhe pagasse o seu dia de trabalho em géneros, todo o aumento de valor da força de trabalho seria realmente positivo. O operário teria maior quantidade de pão, de fato e de calçado, etc. Mas que pode ele agora contra o vendedor que aumenta o preço dos produtos, sobretudo os de primeira necessidade, logo que o patrão aumenta o salário aos seus operários?

Todas as campanhas jornalísticas burguesas e operárias se têm tornado estériles perante esta avareza patronal e comercial. O fenómeno não é imediatamente visível para o operário, quando decorre um período de tempo mais ou menos curto entre o aumento de salário e o aumento de preço dos produtos. Neste caso, a melhoria é transitória e anula-se de todo, se esse aumento de preço dos produtos foi rigorosamente proporcional ao aumento de salário. Mas até pode ser prejudicial ao proletário, e de facto assim costuma suceder sempre, desde que o burguês entenda que deve sempre lucrar com o caso, para se consolar assim de haver tido a necessidade de recorrer àquele escamoteio.

Iguals efeitos económicos tem a redução do horário, apenas com a diferença de, neste caso, o operário evitar um pouco da fadiga diária, vendo-se o patrão obrigado a aumentar o número de operários para ter uma produção igual à anterior. Contribui também para mitigar os desastrosos efeitos dos maquinismos, cuja laboração dispensa muitos braços. Sob este aspecto, a melhoria é positiva.

O sistema capitalístico de produção tem o operário encerrado em um círculo de ferro. Portanto, se o proletariado tivesse apenas a aspiração de obter as pequenas melhorias económicas do presente — melhorias não desprezáveis, embora transitórias — a sua luta seria um continuo tacer e deslece. O reformismo, puro e simples, seria completamente ineficaz para fazer sair o proletariado do seu estado de dependência.

A luta, em prol de melhorias parciais e imediatas, tem outras consequências longínquas. O operário habituava-se a ver, a compreender, a convencer-se de que a sua escravidão económica só pode ter fim com a supressão do Capitalismo e das suas instituições defensivas — e o desejo de suprimir tudo isso arrega-se-lhe cada vez mais no espírito. De passivo, torna-se activo. A consciência de classe abre caminho. A luta pelos seus direitos torna-se mais intensa. Dantes, contentava-se com cinco ou seis tostões por dia. Depois, pedirá, exigirá sete, oito, nove e sempre mais. Dantes trabalhava quatorze horas. Depois, não quer mais trabalhar mais de oito, sete ou menos horas. Dantes era tratado a pontapé. Depois, far-se-á de respeitar e levantar-lhe a cabeça mais alto do que o patrão. As suas reivindicações terão impresso o selo da dignidade e da justiça. Irão mais alto e mais longe, porque o operário verá melhor então o fundo das coisas e dos fenómenos sociais. Verá que é inevitável uma transformação total da sociedade — acostumar-se há a essa ideia.

O burguês, por seu lado, não está tranquilo. Vê que lhe foge o escravo. Não pode mantê-lo já a seu bel-prazer. Tem de descer a discutir com ele, tem de ceder muitas vezes diante dele. A sua dupla, por três, a economia burguesa do patrão desequilibra-se. Por exemplo: uma greve dos trabalhadores das culturas de algodão nos Estados Unidos influe sobre o mercado da Europa, faz variar os preços e os cálculos do comerciante. O Capitalismo vê-se obrigado a fazer frente a duas coisas: dominar a rebeldia do assalariado e restabelecer o equilíbrio da sua economia, continuamente alterado pelas petições e reclamações operárias. Estas irão constituindo uma verdadeira avalanche. E chegará um momento em que a nova Economia do Trabalho se tornará incompatível com a economia burguesa.

O proletariado há de querer o máximo dos benefícios da produção. A burguesia já não poderá servir-se das suas eternas promessas, porque a massa operária não quer mais esperar mais. E, então, de duas uma: ou o Capitalismo esticará mais a corda para que mais depressa estale, ou cederá de boa vontade. E com toda a certeza optará pela primeira solução. O seu orgulho de classe superior cederá à burguesia. Não saberá ver que a evolução da classe operária terá superado a das classes burguesas. E a Revolução estará prestes, porque já previamente se fez nos costumes, nos espíritos e na economia.

[José PRAT.]

FIGUEIRA DA FÓZ

A Batalha vende-se nesta localidade na Barbearia de Firmo Ferreira Pinto da Fonseca, na rua da República 132.

ACTUALIDADE NO ESTRANGEIRO

A situação do império britânico começa a ser crítica
em terras chinesas

A Inglaterra mantém-se em desvantajosa situação na China. As potências vão abandonando à sua sorte o grande império, cujas esquadras não terão força para restabelecer o prestígio do seu poder entre os povos orientais submetidos ao jugo estrangeiro.

O Japão e os Estados Unidos são dois implacáveis competidores do império britânico na conquista da hegemonia mundial. Com qualquer destes grandes estados imperialistas não pode contar a Inglaterra e o curso das outras potências, além de não estar seguro, não lhe serviria de muito proveito. A Bélgica abandonou o terreno e a França limita-se a esperar...

O Japão procura tirar partido das suas vantagens naturais. A sua posição geográfica é uma arma excelente, tendo os mercados chineses à porta. A população cresce progressivamente; podendo favorecer a emigração para o território chinês e, assim, com a fundação de vários e numerosos interesses, ganhar predominância comercial e industrial, sem que a feição política da China possa influir muito. Com a sua fácil e rápida influência, o Japão ganha vantagens económicas e financeiras que diminuirá a força e o prestígio dos seus concorrentes. Além disso, o poder militar japonês — uma reforçada marinha de guerra e um exército numeroso — garante àquele império a defesa da supremacia que venha a conquistar na China.

Actualmente, o Japão ocupa militarmente a Manchúria, possui a formidável base de Porto-Artur e domina absolutamente na Coreia. Digamos, ao correr desta exposição, que a intervenção militar da Rússia contra os generais conservadores chineses não é coisa muito provável. O Japão vigia ferozmente a Manchúria e a diplomacia soviética quer a guerra, mas quer que as grandes potências a provoquem com inteira responsabilidade.

Confiado nas suas naturais vantagens, o império japonês desinteressou-se da revolução nacionalista que progredia na China. Assim, o Japão decidiu «respeitar a integridade nacional da China evitando intervenções armadas nas guerras civis; promover a aproximação das duas nações; apoiar as justas aspirações do povo chinês; conservar uma atitude de respeitosa neutralidade — paciência e tolerância — em face da situação».

Em troca, o Japão apenas pretende defender, sem agredir, os seus interesses na China. A opinião japonesa — que no mundo do capitalismo e do imperialismo é sempre formada na imprensa e nos círculos políticos — declara que se tornará inútil qualquer tentativa de intervenção. E o Japão, no seu desinteresse, procura ir mais longe: ele quer a mediação entre as potências e a China. A retirada do Japão, depois da Bélgica, pouco antes da França, coloca a Inglaterra numa situação já crítica.

Os Estados Unidos não vêem grandes probabilidades na luta e preparam-se para não perderem a supremacia do Pacífico e ganharem pacificamente vantagens económicas e financeiras na «próxima» China. A Rússia não altera a sua fisionomia senão para soprar com exportações de armas o nacionalismo irredutível, mais por ansiar pela queda do seu poderoso rival do Ocidente do que para implantar o sovietismo na China, visto ser coisa improvável. E o império britânico, abandonado e guerreado, vai aceitar uma luta desigual, andando já a mobilizar exércitos e esquadras.

Cogitações amarguradas dos estadistas
britânicos

LONDRES, 27.—O sr. Chamberlain recebeu ontem uma delegação trabalhista, presidida pelo sr. Macdonald, que lhe foi solicitar informações acerca dos projectos governamentais em face da situação na China.

O sr. Chamberlain, respondendo a um manifesto do partido trabalhista, e à respectiva delegação que o procurou, recordou o «memorandum» britânico sobre a situação na China, exprimindo o desejo duma regulamentação amigável. afirmou mais uma vez que as medidas militares são simplesmente tomadas tendo em vista a protecção dos subditos britânicos residentes no Extremo Oriente.

Lord Cecil discursou ontem à noite sobre a situação na China, reeditando mais uma vez as conhecidas afirmações do governo britânico acerca da sua política. Referindo-se à sugestão do recurso para a Sociedade das Nações, Lord Cecil manifestou a sua dificuldade, visto não existir qualquer conflito entre a China e a Grã-Bretanha, pois as divergências são apenas com o governo de Cantão, o que só poderia realizar-se se este último o desejasse. —(L.)

Abandonada de domínios e potências

LONDRES, 27.—Segundo informações oficiais, o governo não solicitou qualquer auxílio dos domínios para a sua acção militar na China.

O governo australiano deliberou sobre o assunto, não considerando necessária a sua intervenção militar na presente conjuntura, e o governo canadiano está pronto a enviar um contingente de tropas sem a menor dificuldade, se tal for considerado necessário.

Nos jornais e nos círculos diplomáticos manifesta-se um mau humor e uma preocupação pelo isolamento em que as outras potências estão abandonando a Inglaterra na questão chinesa, aconselhando o governo a levar o assunto para a Sociedade das Nações. —(L.)

Tropas para a China

LONDRES, 27.—No dia 31 partem para a China dois regimentos de infantaria, alguns oficiais do estado-maior e uma brigada dos serviços de saúde. —(L.)

A série rotativa das propostas

XANGAI, 27.—Segundo se afirma novas propostas do governo britânico foram apresentadas a Eugene Chen, ministro dos Negócios Estrangeiros do governo de Cantão, pelo sr. Omaily, conselheiro da Legação de Pequim, que se encontra em Hankow negociando o regresso à normalidade nas

concessões estrangeiras. Estas propostas são definitivas e consideradas como devendo satisfazer Eugene Chen.

As casas comerciais britânicas de Hankow continuam abertas sem que haja ocorrido qualquer incidente. Os comerciantes chineses estão procurando mercadorias para entregar antes do fim do ano chinês, em Fevereiro próximo.

Como medidas de precaução, as autoridades chinesas colocaram fortes guardas às portas da concessão e instalaram artilharia junto das margens do rio. —(L.)

Reforços que chegam

XANGAI, 27.—Chegou um regimento vindo de Hong-Kong, para a defesa da cidade. O sossêgo continua sendo completo, tendo falhado a tentativa de greve. Chegaram a esta cidade os cruzadores britânicos *Bataha* e italiano *Libia*, bem como 250 polícias ananitas, vindos de Saigon, para a defesa da concessão francesa. —(L.)

A atitude do governo japonês

TÓQUIO, 27.—O governo está estudando as possibilidades duma colaboração pacífica com a China. Os jornais consideram inevitável o reconhecimento do governo de Cantão. —(L.)

Os americanos também negociam

WASHINGTON, 27.—A comissão parlamentar dos Negócios Estrangeiros apresentou um relatório favorável à moção Porter, propondo o início de novas negociações com o governo chinês, baseadas na integridade territorial e na soberania política do Celeste Império. —(L.)

A França não intervém

PARIS, 27.—O sr. Briand confirmou em conselho de ministros que o governo deliberou não participar da intervenção armada na China, desde que os seus cidadãos não sejam agredidos. —(L.)

A complicada história de Garibaldi

A tristeza e o arrependimento de Ricciotti

PARIS, 27.—Ricciotti e Mennotti Garibaldi embarcaram esta noite em Boulogne-sur-Mer para a Inglaterra.

Antes da partida, Ricciotti Garibaldi declarou aos jornalistas que abandonava a França com tristeza, tencionando fazer uma curta estadia em Londres, pois pensa em se dirigir a Cuba, logo que obtenha o necessário passaporte.

O advogado de Garibaldi declarou que as revelações que o seu cliente um dia virá a fazer são de molde a provocar a maior admiração em todo o mundo.

Interrogado pelos jornalistas sobre a natureza das mesmas declarações, o advogado disse:

«É uma história muito complicada, mas é fácil de compreender que um homem com 48 anos de vida, sempre irrepreensível, não se cobre de ignomínia dum dia para o outro».

Ricciotti Garibaldi enviou de Folkestone ao seu advogado um telegrama dizendo:

«O sacrifício está cumprido. Agora, a vossa nobre e generosa voz que grite forte em toda a França a minha grande afeição pelo vosso país, a fim de esconder a minha tristeza». —(L.)

Ricciotti leva vida de nómada...

LONDRES, 27.—O ministério do Interior avisou os funcionários dos serviços de emigração não haver inconveniente algum em que Ricciotti Garibaldi atravessasse a Inglaterra com o fim de se dirigir à América.

Ricciotti Garibaldi chegou ontem a Folkestone, onde foi detido pelas autoridades inglesas. Como sua mãe é inglesa, Ricciotti tem garantida a sua permanência na Inglaterra até obter passaporte para Cuba, onde pretende dirigir-se. —(L.)

Do continente americano

Uma grande manifestação de solidariedade

Nova York, Novembro.—Na Madison Square Garden, a maior sala de sessões de Nova York, realizou-se em 17 de mês uma formidável manifestação do proletariado. Calculou-se em 15.000 pessoas a assistência, tendo presidido à sessão Isabel Gurley Flynn.

O motivo deste comício foi a condenação de dois operários italianos, cuja sorte tem motivado um colossal movimento de solidariedade e protesto das organizações operárias de inúmeros países. No memorável comício falaram oradores de todas as tendências políticas, unânimes em criticar asperamente uma macabra farsa policial desempenhada em Massachusetts, a propósito do assalto ao cobrador de uma casa comercial. Os discursos foram atriados por meio de *radiofones* a milhares de auditores de vários países, onde houve conhecimento antecipado da manifestação.

Foram aprovadas duas moções: uma pedindo ao Parlamento dos Estados Unidos que determine uma nova investigação no processo dos dois militantes operários italianos inocentes, e que seja essa função confiada ao ministério da Justiça; a outra, pedindo a convocação, dentro de dois meses, de uma conferência nacional, onde se decida reclamar o novo julgamento dos dois operários italianos.

Foi este comício uma grande manifestação de solidariedade operária para com dois camaradas italianos. A venda de bilhetes para entrada na sala e a subscrição feita na assistência juntaram uma boa soma para os trabalhos da defesa. O operariado de Nova York demonstrou o seu interesse na defesa dos seus irmãos italianos vítimas da reacção coligada. —Correspondente.

A questão do México

WASHINGTON, 27.—O Senado aprovou, por unanimidade, uma moção convidando o presidente Coolidge a resolver a questão com o México por meio de arbitragem. —(L.)

MEXICO, 27.—Os rebeldes foram batidos novamente pelas tropas governamen-

tais, considerando-se terminada a revolta. —(L.)

Explosão de uma bomba

BUENOS-AIRES, 27.—Junto da residência do almirante Hermelo, prefeito marítimo, explodiu uma bomba que causou grandes estragos. A polícia procedeu imediatamente à captura de vários indivíduos suspeitos.

O governo alemão

O programa e ambiente do ministério do sr. Marx

BERLIN, 27.—E' já conhecido o programa governamental do sr. Marx, que comporta uma política de pacifismo, reconhecimento e validade do tratado de Locarno e da constituição de Weimer e colaboração leal da Sociedade das Nações. O programa inclui a manutenção da «*reichswehr*» ao serviço da república e não da política, e a igualdade dos princípios nas escolas, liberdade de consciência, ratificação do acordo sobre as oito horas de trabalho e assistência aos desempregados.

Os democratas adiaram as suas deliberações para amanhã e os nacionalistas discutem ainda certos pontos do programa governamental.

Depois de longas conversações acerca da política interna, social e externa, os nacionalistas aceitaram a sua participação no novo governo. As conversações prosseguem acerca da distribuição das várias pastas.

Os centristas, nacionalistas e populares chegaram finalmente a acordo sobre as grandes linhas do futuro programa governamental. Restam ainda três pontos a regular, ou sejam os relativos à protecção da república, às cores da bandeira e à política externa.

A comissão mista dos partidos políticos chegou a acordo definitivo sobre os pontos do programa governamental que faltavam regularizar. —(L.)

No regime capitalista

A emigração de trabalhadores italianos

ROMA, 27.—O ministro do Interior enviou uma circular aos prefeitos, chamando a sua atenção para as novas disposições do governo francês acerca da emigração de trabalhadores, pedindo-lhes para que sejam anulados os pedidos anteriormente feitos neste captulo. —(H.)

Uma vitória capitalista de fracos efeitos

LONDRES, 27.—Na assembleia geral do National Provincial Bank, sir Harry disse que os resultados da greve dos mineiros nas indústrias dependentes do carvão foram mais aparentes do que reais, em virtude do rápido regresso à actividade e do montante das encomendas.

No entanto, segundo os melhores cálculos, as perdas sofridas pela economia do país atingem algumas centenas de milhões de libras.

O contentamento burguês em França

PARIS, 27.—Comentando as recentes declarações do sr. Poincaré, o *Paris Midi* felicitou-o pela revalorização e estabilização financeira, susceptíveis, segundo as próprias palavras de Poincaré, de permitir o desenvolvimento da indústria, o que implicará a cessação da crise de desemprego, de resto, até agora, bem ligeira.

O sr. Bokanowski, ministro do Comércio, declarou no banquete da indústria mecânica que se pode considerar estabelecida a paz monetária. —(L.)

Várias notícias

Sempre mais forte e aguerrido...

VALETTA, 27.—O sr. Churchill visitou esta fortíssima praça de guerra da ilha de Malta, estudando as possibilidades de alargamento do seu porto, a fim de satisfazer as crescentes necessidades da esquadra britânica do Mediterrâneo. —(L.)

A neve avassaladora

MOSCÓVIA, 27.—As grandes tempestades de neve paralisaram por completo o tráfico no transiberiano, bloqueando mais de 50 comboios e originando elevado número de vítimas pelo frio. —(L.)

Um escândalo na Legião de Honra

PARIS, 27.—Vão ser brevemente julgadas várias entidades, entre as quais diversos oficiais, por uso ilegal das insígnias da Legião de Honra. —(L.)

Caixa de Assistência e Previdência
aos Oficiais e Tripulantes da Marinha
Mercante Nacional

COMUNICADO

Reúne o Conselho Administrativo desta Caixa tendo resolvido admitir mais 402 sócios; e bem assim começar a dar o mais breve possível assistência clínica a todos os seus sócios. Pelo mesmo Conselho foi tomado conhecimento da morte do seu consócio António da Silva Martins, lavrando-se na acta um voto de sentimento, bem como fazer-se representar no seu funeral.

Mais resolveu prevenir de uma forma geral todos os interessados a que correspondência deve ser enviada para a sua sede provisória sita na calçada Castelo Branco 42, 2.º, e que qualquer esclarecimento de momento poderá ser dado pelo telefone n.º 747, Trindade. —Pelo Conselho—Manuel Marques.

«A Batalha» vende-se em todas as tabacarias

HORAS DE LUTA

Maquinismo e desocupação

Na sociedade actual todo o progresso ou aperfeiçoamento nos meios de produção, traduz-se em lágrimas e em sangue. Todos os estudos, esforços e disvelos do homem que inventa uma máquina no sentido de minorar o esforço muscular do trabalhador, produzem a amargura e a fome em muitos lares proletários. A sabedoria e a ciência nutrem-se da dor dos escravos modernos.

E não podem dar outros resultados os frutos da inteligência num meio social como o presente, onde a exploração mais desenfreada e a tirania mais cruel, imperam soberanas sobre a miséria e opressão do povo. Como admirar a invenção de uma nova máquina, sabendo-se que será uma ferramenta burguesa que tornará mais aguda a dor do proletário? Porque maravilhar-nos ante o aperfeiçoamento da maquinaria, se tal facto redundará em benefício dos possuidores e em prejuízo dos deserdados? Os frutos do saber humano são muito amargos quando estejam debaixo do «direito» de propriedade.

Mas a pesar de tudo isto, não podemos ser contra o maquinismo, mas sim contra a burguesia que é a monopolizadora dos instrumentos de produção e contra a autoridade que defende e ampara tal sistema social. O maquinismo abolido o «direito» de propriedade será benéfico para o género humano, porque graças ao progresso da maquinaria produz-se há muito mais e com menor esforço e ele constituirá deste modo um factor de felicidade social.

Na civilização burguesa passa-se tudo ao contrário; cada nova máquina aplicada à produção, novos braços operários são retirados para a inactividade; o maquinismo aplicado ao trabalho traz como consequência lógica a desocupação das massas produtivas. E o problema social adquire contornos mais trágicos com a presença de um numeroso exército de braços inactivos. A super-produção existente devido ao trabalho das máquinas só pode favorecer os exploradores, porque os desocupados, os sem trabalho não podem ser consumidores por falta do salário que lhes arrebatarem essas mesmas máquinas ou a paralisação de determinadas máquinas.

Além de nas indústrias de lanifícios, corticeira, metalúrgica, tipográfica, mobiliária, alimentação, etc., o maquinismo vai empregando-se na recolha das colheitas. De ano para ano o seu desenvolvimento será maior e o afastamento dos braços mais elevado. Existem hoje máquinas debulhadoras que suprimem o trabalho de dezenas de homens na cortagem, na debulha, na ensaca e no enfeixamento.

Por esta resumida exposição se compreenderá que a percentagem dos inactivos e emigrantes será maior nos campos.

Urge pois que os trabalhadores encarem o problema da «chomage».

A solução mais acertada para tão pavoroso problema seria a diminuição da jornada de trabalho nas indústrias afectadas pelas máquinas. Verifica-se que não existe paralelo algum entre o desenvolvimento crescente do maquinismo e a diminuição do horário do trabalho. A única atitude que as classes produtoras têm a assumir é a luta constante pela consecução de menos horas de trabalho.

Existem muitas indústrias que são assoladas pelas crises em virtude da inação do maquinismo, não se tendo assegurado os direitos dos que trabalham.

Se a maquinaria nas diversas indústrias produz mais com menos pessoal, o problema terá uma solução com menos horas de trabalho, de maneira a assegurar o trabalho a uma grande parte dos trabalhadores. Solidariedade com os fracos e rotação com os desocupados — este deve ser o lema de agitação.

FESTAS ASSOCIATIVAS

O 7.º aniversário do Sindicato
da Construção Civil de Lisboa

No Sindicato Unico da Construção Civil, Calçada do Combro, 38, A, 2.º, realizou-se duas grandiosas festas comemorativas do 7.º aniversário da sua fundação.

Amanhã, às 21 horas: Récita pelo aplaudido Grupo Dramático Verdi, subindo à scena a engraçada comédia em 3 actos, «Quem o alheio veste...» e a comédia em 1 acto, «O criado distraído».

Abreilhanta o espectáculo a Troupe de Bandolinistas «1.º de Maio».

Domingo, às 15 horas, sessão solene que será iniciada por uma conferência, seguindo-se no uso da palavra delegados de vários organismos operários.

A's 17.30 horas.—Intermédios cómicos pelos aplaudidos *clowns* do Gimnásio Club Leais Amigos, Tomasito e Sili Costa, seguindo-se até às 19 horas, uma sessão de ilusionismo pelo distinto amador José Pardo, que se presta a abreilhantar a nossa festa.

Das 19 às 21 horas.—Concerto musical pela aplaudida Banda da Sociedade Filarmónica Verdi que gentilmente se presta a abreilhantar a festa. Durante o concerto haverá quermesse.

A's 21 horas, subirá à scena o drama em 3 actos, «Louca», que será desempenhada pelo amado Grupo Dramático Solidariedade Operária.

Por especial deferência abreilhanta o espectáculo o Grupo Musical «Os Bichinhos».

Secção telegráfica

C. G. T.

Indústria Têxtil Pôrto.—Recebemos vale. Manda os selos.

C. S. T. Pôrto.—Seguiu expediente pedido do vosso telegrama.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Setúbal.—Estamos tratando do vosso pedido. Breve irá resposta.

BRINDES

Recebemos da Companhia de Seguros Lex, com escritório na rua de São Paulo, 78, 2.º, seis folhinhas-calendário para o ano de 1927.

Agradecemos

Vida Sindical

C. G. T.

Conselho Confederal

Reúne hoje, pelas 21 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

Continuação da discussão sobre o parecer de propaganda pela provincia;

Ofício da Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa, sobre a convocação do Congresso Confederal Extraordinário.

Comunicações

Pessoal do Município.—A comissão administrativa avisa todos os sindicados em atraso, por mudança de local de trabalho, que nomeou um cobrador geral, para ir a casa dos camaradas que preferiam pagar na residência ou não estejam permanentes em qualquer local. Devem portanto, todos que se queixam de não pagar cotas por falta de cobrador, avisar as famílias para pagarem as cotas ao cobrador que começa a cobrança no próximo domingo.

—O cobrador Manuel Roque Júnior deve comparecer no sindicato.

Convocações

REÚNEM HOJE:

S. U. da Construção Civil.—Conselho de Secções.—O conselho de delegados, pelas 20 horas, conjuntamente com a comissão administrativa do sindicato e comissão de festas do aniversário. Aos delegados das secções sindicais rogamos que tragam as bandeiras das referidas secções para embelezar a sede e ornamentar a sala.

Secção Profissional dos Serventes.—Pelas 21 horas, a comissão administrativa, para dar posse aos camaradas eleitos para os cargos do corrente ano. Pede-se a comparencia do secretário geral da comissão administrativa actual, assim como de todos os camaradas que devem tomar posse.

Secção do Alto do Pina.—Pelas 20 horas, a assembleia geral, em segunda convocação, para nomear os corpos gerentes para o corrente ano.

Pessoal de Câmaras da Marinha Mercante.—Pelas 20 horas, a Comissão Administrativa para tomar conhecimento de assuntos inerentes ao Sindicato, com a presença dos Delegados da Secção dos Enfermeiros.

Federação Mobilíria.—A's 20,30 horas, a comissão administrativa.

Sindicato Unico Metalúrgico.—Pelas 20 horas, a comissão administrativa que terminou o seu mandato, juntamente com a nomeada na assembleia geral para efeitos de posse.

Litógrafos.—Pelas 20 horas, a comissão administrativa com a comparencia dos delegados de oficinas.

Fragateiros do Pôrto de Lisboa.—Pelas 19 horas, a assembleia geral.

DIAS PRÓXIMOS:

Sindicato dos Profissionais da Imprensa.—Reúne amanhã, pelas 6 horas da tarde, para eleição dos corpos gerentes, a assembleia geral do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa, continuação da assembleia suspensa ontem. No mesmo dia, às 7 da tarde, reúne-se a assembleia geral extraordinária, para apreciação do relatório da comissão de reavaliação de «carteiras» e outros assuntos pendentes.

Sindicatos da provincia

Rurais do Ervedal.—Reunirão na sede deste sindicato vários militantes da classe que resolveram nomear uma comissão destinada a reorganizar este organismo e dar-lhe a necessária vitalidade.

Esta comissão ficou encarregada entre outros assuntos de se entender com os indivíduos que estão na posse dum relógio que está em rifa e dalgumas importâncias a ele referentes, cujo produto se destinava à aquisição duma sede para o sindicato. Foi resolvido pedir a todos os indivíduos e sindicatos a quem foram enviadas rifas que digam as importâncias que têm em seu poder, em virtude de se haver extraviado as folhas em que elas estavam mencionadas.

Federação da Construção Civil.—Secção de Propaganda no Norte.—Em conformidade com o convite feito reuni